

O litoral em perspectiva histórica (séc. XVI- XVIII)

Um ponto da situação historiográfica

O Instituto de História Moderna da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, presidido pelo Prof. Dr. Luís de Oliveira Ramos e de que são membros todos os docentes de História Moderna dessa instituição, a par de alguns investigadores convidados, organizou, nos dias 6 e 7 de Novembro de 2000, um encontro de trabalho intitulado “**O litoral em perspectiva histórica (séc. XVI-XVIII)**”.

A iniciativa integrou-se nas linhas de investigação que alicerçam as múltiplas actividades programadas e desenvolvidas pelo Instituto (IHM-UP) desde 1998: *A. Os portos do Noroeste na época moderna; B. Poder e ordenamento territorial*, no âmbito das quais foi elaborado um específico projecto de investigação: *Hisportos – Para a história da construção dos portos do Noroeste de Portugal na Época Moderna* (Projecto *Sapiens*: 9936417/99), iniciativa pluridisciplinar que pretende desenvolver estudos em torno da consolidação dos recintos portuários, valorizando as condicionantes geo-morfológicas e avaliando as suas projecções tecnológicas e urbanísticas.

Os objectivos que nortearam este Seminário, foram, por um lado, os de reunir investigadores de filiação disciplinar diversa, que tivessem já desenvolvido trabalho sobre os espaços litorais, no intuito de se fomentar a discussão em torno de conceitos, perspectivas de análise, metodologias e modelos de interpretação e por outro lado, partilhar o conhecimento de fundos documentais que pudessem incrementar a informação existente sobre os portos do Noroeste. Finalmente, procurou-se sensibilizar a comunidade científica em geral e a comunidade escolar em particular, para uma problemática – a do litoral - que se enquadra nos conteúdos programáticos da licenciatura em História, e fazer despertar, nos ainda alunos, o interesse pela investigação, no quadro de futuras pós-graduações.

Neste sentido, partiu-se de uma avaliação dos fundos documentais locais e nacionais, públicos e particulares, seculares e/ou eclesiásticos que integram informação sobre os espaços litorais, em particular sobre as infra-estruturas e dinâmicas portuárias. O diagnóstico apresentado revelou potencialidades, mas também a existência de debilidades documentais para a formulação de um programa de investigação sobre o litoral noroeste português.

O Seminário estruturou-se em duas linhas básicas: 1. *Conhecer o Litoral*; 2. *Ordenar o Litoral*.

Na I Parte procurou-se desenvolver uma análise crítica das diferentes tipologias documentais, incluindo a cartografia histórica e as descrições geo-morfológicas do litoral, evidenciando-se a urgência de implementação de uma metodologia que articule História e Geografia, e de um debate de ideias sobre possíveis modelos de conhecimento e interpretação do litoral português ao longo do tempo.

A II Parte do Seminário abordou a perspectiva do ordenamento do litoral, ao centrar-se nas dinâmicas interactivas geradas entre o homem e a natureza. No pressuposto de que a paisagem hoje conhecida é fruto de um longo processo de aproximação às orlas marítimas e de uma gestão difícil de um recurso comum – a costa, impõe-se o interesse pelo estudo do ordenamento dos recursos marítimos e fluviais, pelo ordenamento de infra-estruturas administrativas e fiscais, pelo ordenamento militar, pelo ordenamento das trocas e pelo ordenamento religioso.

Do conjunto das reflexões centradas na época moderna compreendeu-se que este foi um período em que os recursos marítimos e fluviais se tornaram essenciais, em que técnicas, instrumentos e infra-estruturas de circulação procuraram conjugar a oferta agrícola, piscatória e salícola, e mesmo a “industrial”, com a procura dos centros consumidores. *Hinterland* e *vorland* tendem a articular-se, alargando os espaços de influência. O estabelecimento humano revela-se na referenciação de quadros administrativos (religiosos e laicos) e militares, que tendem a enquadrar vivências, legitimando-os ou condenando-as, num filtro legalista e normalizador, em busca de uma integração institucional, numa política de “território ordenado/ território dominado”.

Estas perspectivas perpassaram as vinte e oito comunicações apresentadas. Estiveram presentes investigadores locais e docentes e investigadores das Universidades Aberta, de Évora (Departamento de História), Coimbra (Departamento de História e Departamento de Geografia), Braga (Departamento de Ciências da Terra), Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Departamento de Geografia, Departamento de Património, Departamento de História) e finalmente o Prof. Agustín Guimerá, do *Instituto de História, Consejo Superior de Investigaciones Científicas*, de Madrid, que apresentou, na conferência final, uma visão integradora, interdisciplinar, internacional e de larga duração, dos sistemas portuários europeus, durante a Idade Moderna.

O Seminário parece ter cumprido os seus objectivos, se atendermos, quer à adesão que concitou, quer às repercussões no meio científico, ao reunir um conjunto de investigadores de perfis diferenciados e com olhares cruzados sobre as temáticas em análise. Inventariaram-se corpos documentais, locais, nacionais e internacionais, equacionando metodologias inter e multidisciplinares e sensibilizando actuais investigadores e estudantes de licenciatura e de mestrado para um trabalho interdisciplinar e de equipa, de acordo com as linhas estruturantes de investigação e de debate científico que direccionam as actividades do IHM – UP.

A comissão Organizadora:
Amélia Polónia
Helena Osswald
Inês Amorim